

Reivindicações dos profissionais de enfermagem expressas nas mídias jornalísticas no primeiro semestre de 2020

Demands of nursing professionals expressed in the media in the first half of 2020

Demandas de profesionales de enfermería expresadas en los medios periodísticos en el primer semestre de 2020

Paula Giovanna Severino Colem Timo¹, Maria Liz Cunha de Oliveira², Leila Bernarda Donato Gottems³

Como citar: Timo PGSC, Oliveira MLC, Gottems LBD. Reivindicações dos profissionais de enfermagem expressas nas mídias jornalísticas no primeiro semestre de 2020. REVISA. 2023; 12(3): 501-12. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p501a512>

REVISA

1. Universidade Católica de Brasília.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4977-7166>

2. Universidade Católica de Brasília e
Escola Superior de Ciências da Saúde
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

3. Universidade Católica de Brasília e
Escola Superior de Ciências da Saúde
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2675-8085>

Recebido: 17/01/2023
Aprovado: 29/03/2023

RESUMO

Objetivo: Analisar de que forma os jornais de grande circulação veicularam as reivindicações dos profissionais de enfermagem durante a pandemia pelo SARS-CoV-2, no primeiro semestre de 2020. **Método:** Estudo descritivo de abordagem mista, com matérias publicadas em três jornais on-line no período de 01/01/2020 a 30/06/2020, cujas reportagens levantadas foram submetidas ao método de análise do conteúdo. **Resultados:** Foram analisadas 143 reportagens e organizadas em cinco subcategorias temáticas, quais sejam: manifestações por condições de trabalho, homenagem aos colegas vítimas da COVID-19, homenagens da população à enfermagem, manifestação dos enfermeiros no dia do trabalhador, repúdio ao comportamento do presidente. **Conclusão:** Verificou-se que essa cobertura possui características mais informativas e pontuais, pois não há uma sequência ou continuação de notícias nas edições posteriores. O presente estudo possibilitou perceber que os movimentos reivindicatórios não aconteceram em uma só cidade e que os profissionais de Enfermagem lutam por melhores condições de trabalho. Por fim, os desafios da profissão foram colocados em pauta nas mídias impressas, especialmente relacionados aos instrumentos de trabalho e à própria força de trabalho.

Descritores: Condições de Trabalho; COVID-19; Enfermagem; Média Impressos.

ABSTRACT

Objective: To analyze how widely circulated newspapers published the demands of nursing professionals during the SARS-CoV-2 pandemic, in the first half of 2020. **Method:** A descriptive study with a mixed approach, with articles published in three online newspapers from 01/01/2020 to 06/30/2020, whose articles were submitted to the content analysis method. **Results:** 143 reports were analyzed and organized into five thematic subcategories, namely: rallies over working conditions, tribute to fellow victims of COVID-19, homage paid from the population to nursing, protests of nurses on Workers' Day, repudiation of the president's behavior. **Conclusion:** It was found that this coverage has more informative and punctual characteristics, as there is no sequence or continuation of news in later editions. This study made it possible to realize that the claims movements did not take place in a single town alone and that nursing professionals fight for better working conditions. Finally, the challenges of the profession were put on the agenda in the printed media, especially related to work instruments and the workforce itself.

Descriptors: Work Conditions; COVID-19; Nursing; Printed Media.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la forma en que los médicos de gran circulación publicaron las demandas de los profesionales de la enfermería durante la pandemia de SARS-CoV-2, en el primer semestre de 2020. **Método:** Estudio descriptivo de enfoque mixto, con materiales publicados en tres revistas en línea en el período del 01/01/2020 al 30/06/2020, cuyos informes levantados fueron sometidos al método de análisis del contenido. **Resultados:** Se analizaron 143 informes y se organizaron en cinco subcategorías temáticas, a saber: manifestaciones por condiciones de trabajo, homenajes a los colegas víctimas del COVID-19, homenajes de la población a la enfermería, manifestación de los enfermeros en el día del trabajador, rechazo a la conducta del presidente. **Conclusión:** Se ha comprobado que esta cobertura posee características más informativas y ponderadas, ya que no hay una secuencia o continuidad de noticias en las ediciones posteriores. El presente estudio ha permitido percibir que los movimientos reivindicativos no se producen en una única ciudad y que los profesionales de la Enfermería luchan por unas mejores condiciones de trabajo. Finalmente, los retos de la profesión se pusieron en la agenda de los medios impresos, especialmente los relacionados con los instrumentos de trabajo y la propia mano de obra.

Descritores: Condiciones de Trabajo; COVID-19; Enfermería; Medios Impresos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Enfermagem representa a metade da força de trabalho na promoção da saúde e na prevenção de doenças no Brasil e no mundo.¹ Responsável pela promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos através do seu conhecimento técnico e científico, os profissionais dessa área exercem um papel indispensável. Contudo, há anos se discutem a necessidade da redução da jornada de trabalho, o estabelecimento de piso salarial, a aposentadoria especial, o descanso digno e a melhoria no ensino. Assuntos abordados também pelo “Relatório sobre a Situação Mundial da Enfermagem”, desenvolvido pela OMS, emparceirado à campanha global *Nursing Now* e ao Conselho Internacional de Enfermagem (CIE).² Nesse relatório, foi exposto também o déficit de 18 milhões de trabalhadores de saúde, salientando a necessidade de qualificação de 9 milhões de novos profissionais para que se alcance uma cobertura universal até 2030.

Diante disso e em homenagem ao 200º aniversário de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem, a Assembleia Mundial de Saúde de 2019 designou 2020 como o Ano Internacional do Pessoal de Enfermagem e Obstetrícia, com o objetivo de salientar a importância desses profissionais. O que não era previsto, neste cenário, era que a enfermagem tomaria um lugar de ainda maior destaque neste mesmo ano.²

No dia 11/03/2020, a OMS declarou a pandemia de COVID-19, doença causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), e os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, receberam um rótulo moral de heróis da saúde, símbolo de sacrifício pessoal e comprometimento.³

Em contrapartida, apesar do reconhecimento em escala global, pisos salariais e eventos de assédio e violência contra enfermeiros têm sido questionados. Isso indica que posicionamentos sociais podem variar entre países. Ademais, a situação do Brasil é alarmante quanto ao número de profissionais da saúde infectados com SARS-CoV-2 e que passaram a ter a doença COVID-19, em todo o Brasil, ultrapassando 21 mil casos em outubro de 2020.⁴

E, nesse panorama, insere-se o jornalismo, como um meio de comunicação e difusão de informações e conhecimento sobre o que ocorreu durante as medidas adotadas no Brasil para o enfrentamento da pandemia. Sabe-se que a grande função dos meios de comunicação é veicular informação sobre os principais acontecimentos. “[...] embora a imprensa seja um negócio comercial e a notícia uma mercadoria, a expectativa da sociedade exige que os fatos sejam relatados com isenção e independência editorial”.^{5:30} Considerando, ainda, o caráter que o jornalismo possui e o seu papel dentro da educação não formal, alguns autores ressaltam a existência de três funções desempenhadas pelo jornalismo, sendo elas a função informativa, a função educativa e a função política.⁶⁻⁷

Diante do exposto e reconhecendo que a cobertura midiática pode influenciar sobremaneira a percepção do público sobre a enfermagem brasileira, o presente estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: Que reivindicações os profissionais de enfermagem têm expressado nas mídias jornalísticas? Neste artigo, objetivou-se analisar de que forma os jornais de grande circulação veicularam as reivindicações dos profissionais de enfermagem durante a pandemia pelo SARS-CoV-2, no primeiro semestre de 2020.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem mista. Nesse contexto, foram analisados três jornais *on-line*, sendo dois de circulação nacional – *Folha de São Paulo* e *G1* – e um regional do Distrito Federal – *Correio Braziliense*. Todos os jornais são diários e foram escolhidos por terem acesso aberto ou por um dos autores ser assinante. A pesquisa foi realizada no período de 1º de janeiro de 2020 a 30 de junho de 2020. Adotou-se o termo reportagem para identificar todos os textos publicados nos três jornais.

Para selecionar o conteúdo das reportagens nesse período, foi realizada uma busca por três conjuntos de palavras-chaves. Desse modo, para a constituição do *corpus* de análise, o critério consistiu em reunir as peças jornalísticas (inclusive as representações visuais) em cujo título ou corpo do texto houvesse os seguintes conjuntos de palavras: “enfermagem OR COVID-19”; “enfermagem OR Coronavírus” e “enfermeiro OR ano da enfermagem”.

A coleta dos dados foi realizada observando as três funções do jornalismo e, assim, foram classificadas as reportagens, considerando: (i) se a matéria apresentava teor informativo, com os principais temas que abrangem a questão da pandemia; (ii) se a matéria veiculava função educativa, com a identificação das causas e possíveis soluções para os problemas oriundos da pandemia, como o uso de máscara, ou os sinais e sintomas da COVID-19; e, por fim, (iii) se a matéria apresentava função política, que busca identificar a mobilização dos cidadãos perante os problemas oriundos da pandemia, como a falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e as modalidades de participação social e política. Aqui, tem-se a proposta que trata da “automobilização” e participação através de pertencimento a organizações, ou “participação associativa”.⁸ Esta última modalidade é sobre a qual se deterá nosso olhar.

Por último, após a classificação das matérias com base nos três componentes jornalísticos, realizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin.⁹ Segundo o autor, a análise de conteúdo passa por três fases, quais sejam, a pré-análise, com a escolha do material; a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Entre as técnicas que compõem o escopo do método “análise de conteúdo”, aplicou-se a “análise categorial” para interpretar os dados obtidos, a partir das informações disponibilizadas na intranet e no website institucional dos jornais combinando.

A pesquisa não exigiu apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados textos e imagens de três jornais brasileiros de maior circulação, disponibilizados de modo público e com livre acesso à informação como previsto na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

Resultados

O *corpus* de estudo é formado por 75 reportagens da mídia impressos *O Globo*, 34 reportagens do jornal *Correio Braziliense* e 34 reportagens do jornal *Folha de São Paulo*, totalizando 143 reportagens.

Os períodos nos quais a enfermagem teve o maior número de referências

foram: mês de março – 14%, mês em que foi declarada a pandemia por COVID-19; mês de abril – 35%, mês em que houve um aumento no número de casos de COVID; maio – 25%, mês no qual se comemora internacionalmente a enfermagem. Por outro lado, os meses com menor número de referência foram: junho – 14%; fevereiro – 8%; e janeiro – 4%.

Quanto ao sexo do jornalista que redigiu a matéria, os resultados evidenciaram que em 49% das reportagens não havia informação de autoria; 48 (34%) das reportagens foram escritas por jornalistas do sexo feminino; 22 (15%) por jornalistas do sexo masculino e 3 (2%) em conjunto.

As matérias publicadas foram classificadas em relação às três funções do jornalismo e os seguintes resultados foram encontrados: 124 (87%) das matérias foram classificadas com função informativa e 20 (13%) foram classificadas como função política. Dentro do *corpus* analisado, não houve matérias com função educativa.

Após a classificação das matérias nas três funções jornalísticas, realizou-se a “análise categorial” em que emergiram cinco categorias: condições de trabalho, homenagem aos colegas vítimas da COVID-19, homenagens da população à enfermagem, manifestação dos enfermeiros no dia do trabalhador, repúdio ao comportamento do presidente.

Manifestação dos enfermeiros por condições de trabalho



Figura 1 - Imagem retirada do jornal *O Globo* – de livre acesso para assinante.¹⁰

Com um número expressivo em todo o país, 9 (45%) das reportagens analisadas compõem a categoria “manifestação por condições de trabalho”. As reportagens dessa categoria demonstram as reivindicações dos profissionais de Enfermagem por melhores condições de trabalho e equipamentos de proteção individual.

Destaca-se, neste contexto, a seguinte reportagem do jornal *Correio Braziliense*: “Expostos diariamente aos **riscos da COVID-19, profissionais da saúde** relatam dificuldades para garantir a própria segurança enquanto exercem as funções no DF. Reclamações sobre **quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual - EPIs**”.¹¹

Por conseguinte, no jornal *O Globo*, a reportagem que versa sobre uma manifestação ocorrida em Teresina/PI possui a seguinte manchete: “O principal problema é esse: a falta de material tanto em quantidade e qualidade”.¹⁰ Ainda na referida reportagem, encontram-se as seguintes informações:

*A questão é o respeito aos nossos direitos e valorização do nosso trabalho. Também é o momento de pedir para que as pessoas colaborem ficando em casa e mantenha esse distanciamento social. Nossa reivindicação já está há três anos na prefeitura e nunca foi tomado nenhum posicionamento. Já estamos há três anos sem reajuste salarial”, explica a enfermeira Roberta Alves, que esteve presente no ato.*¹⁰

Enfermeiros prestam homenagem aos colegas mortos e às vítimas da COVID-19



Figura 2 - Imagens retiradas do jornal *O Globo* – de livre acesso .¹²

Das reportagens analisadas, 2 (10%) continham manifestações pacíficas em homenagem às vítimas da COVID-19. Como é o exemplo do dia 12 de maio, Dia Internacional da Enfermagem, no qual o jornal *O Globo* publicou matéria que exibia o ato em frente ao Museu da República, na Esplanada dos Ministérios em Brasília. Nessa matéria, encontra-se o seguinte trecho: “os 100 profissionais usavam jalecos brancos e seguravam placas com nomes de enfermeiros e técnicos em enfermagem vítimas da COVID-19. Os profissionais também acenderam velas, que simbolizavam a vigília aos mortos”.¹²



Figura 3 - Imagem retirada do jornal *Folha de São Paulo* – de livre acesso do assinante.¹³

O jornal *Folha de São Paulo* publicou matéria que apresentava outro ato no mesmo sentido e cuja manchete expunha que: “um grupo se manifestou com

rosas brancas e cruces, em frente ao Hospital Municipal do Campo Limpo – zona sul da capital paulista”.¹³

Nessa reportagem, a *Folha* ainda afirma que: “as rosas brancas usadas pelos manifestantes simbolizam profissionais da saúde infectados pelo novo Coronavírus e as cruces, as mortes”.¹³

Homenagens da população à enfermagem e aplausos

As matérias classificadas na categoria “homenagens à enfermagem e aplausos” totalizaram 4 (20%) das reportagens analisadas. Como exemplo, pode-se citar o jornal *Folha de São Paulo*, que publicou a seguinte matéria: “o reconhecimento ao trabalho dos profissionais de saúde no combate ao Coronavírus levou muitos brasileiros novamente às janelas de prédios e casas para minutos de aplausos”.³



Figura 4 – Imagem retirada do jornal *Folha de São Paulo* – livre acesso para assinante.³

Nesse contexto, é importante ressaltar que o Brasil se mobilizou com a intenção de apoiar, homenagear e agradecer aos profissionais de saúde, especialmente os de Enfermagem, por estarem na linha de frente, prestando assistência direta aos pacientes com a doença, tornando-se, assim, vulneráveis, recebendo, então, um rótulo moral de “heróis”, símbolo de sacrifício pessoal e comprometimento.

O jornal *Correio Braziliense*, acerca dessa temática, noticiou que “enquanto estamos protegidos em casa, os profissionais da saúde estão enfrentando essa crise”.¹⁴ O texto da matéria também incentivou a população, como lembra o texto da campanha: “Vamos mostrar nossa gratidão a todas essas pessoas com uma salva de aplausos das nossas janelas”.¹⁴

Manifestação dos enfermeiros no dia do trabalhador e agressão aos enfermeiros



Figura 5 – Imagem 1 da esquerda para a direita retirada do *Correio Braziliense* – livre acesso.¹⁵ Imagem 2 da esquerda para a direita retirada do jornal *O Globo*.¹⁶

As matérias, classificadas nesta categoria, totalizaram 5 (25%). Durante a manhã do dia 1º de maio de 2020, na Praça dos Três Poderes, a Cidade de Brasília foi palco de um dos maiores protestos de sua história recente. O jornal *Correio Braziliense* publicou a seguinte notícia:

O dia do trabalhador foi marcado por protesto na Praça dos Três Poderes. Profissionais da área da enfermagem fizeram um ato simbólico em homenagem às vítimas da COVID-19 no Brasil. Com uma cruz na mão eles chamaram a atenção para o número de mortes causadas pela doença, além de trazer para foco a importância do isolamento social para o controle da pandemia...¹⁷

O protesto tinha três objetivos centrais: defender o isolamento social com base científica, homenagear os trabalhadores da Enfermagem de todo o Brasil que morreram lutando contra a COVID-19 e mostrar a importância da categoria.

Manifestação em repúdio ao comportamento do presidente

No Dia Internacional da Enfermagem, 12 de maio, uma manifestação foi realizada em repúdio ao comportamento de Jair Bolsonaro diante dos milhares de mortes no país e contra o seu incentivo ao fim do isolamento social, na contramão das recomendações da OMS. Nessa manifestação, os cidadãos presentes também se solidarizaram com as famílias dos quase 12 mil mortos em decorrência da COVID-19 no Brasil até aquela data.

Nessa categoria, também se enquadra a reportagem feita pelo jornal *Correio Braziliense*, cuja matéria relatava que “um grupo de servidores da saúde do Distrito Federal foi proibido, pela Polícia Militar, de realizar um ato na Torre de TV, região central de Brasília. Eram cerca de 15 pessoas, usando máscaras e respeitando o distanciamento entre elas”.¹⁸

Discussão

Nos hospitais, considerados locais de risco a saúde do trabalhador, diversas mudanças nos processos de trabalho e na assistência em saúde, foram necessárias, como: instituição de novos protocolos de atendimento, utilização de EPIs, antes não utilizados em vários contextos; suspensão de alguns atendimentos; afastamento ou realocação de trabalhadores considerados grupos de risco, entre outros aspectos que dificultam o cuidado em saúde e que causam sobrecarga física e emocional nos profissionais.¹⁹⁻²¹

Além disso, foram registradas mais de 4,8 mil denúncias por falta de equipamento de proteção individual,²² evidenciando o quanto a Enfermagem está vulnerável durante as práticas assistenciais. Neste sentido, a Enfermagem trava uma luta árdua por melhores condições de trabalho e pedidos por EPIs, equipamentos essenciais na rotina de trabalho da Enfermagem regidos pela Norma Regulamentadora (NR 6) sendo de responsabilidade do empregador a distribuição do equipamento de proteção.²³

O impacto da doença na enfermagem passou por algumas etapas diferentes desde a sua chegada, iniciando com a falta de equipamentos de proteção e de protocolos rígido e claro sobre como atuar. Para avaliar esses riscos, a OMS publicou, em 19 de março de 2020, um formulário de coleta de dados para ser usado na identificação de violações nas normas de proteção e definir políticas que visam à mitigação da exposição dos profissionais.¹

Outro aspecto bastante abordado pela mídia no cenário estudado foi a homenagem aos colegas vivos especialmente entre os profissionais de saúde, e aos que integram as estatísticas de infectados e óbitos pela COVID-19 é importante, em razão da exposição e o avanço no número de óbitos dessa categoria.²⁴

Na linha de frente e respeitando as medidas protetivas, distanciam da interação face a face tanto entre os pacientes como entre os membros da sua rede socioafetiva, interações de extrema importância para o cuidado humanizado, sustentação da sociabilidade, arrimo e segurança emocional. Quando esses profissionais se tornam vítimas da COVID-19, além da interrupção dos chamados “rituais de despedida” dos pares, família e amigos, o contato que estava temporariamente distante, perpetua-se.²⁵

Ao compreender as repercussões danosas em relação aos óbitos e particularmente daqueles que perderam suas vidas em prol do cuidado humano, consternação popular foi ampliada pelo reconhecimento do altruísmo e valores que possuem em meio a um cenário de caos e condições precárias de trabalho.²⁶

Invisíveis e constantemente violentados no cotidiano do trabalho, os profissionais da saúde passaram a heróis nessa pandemia, recebendo aplausos e reconhecimentos nos mais diversos países, inclusive no Brasil.²⁷

O mundo entrou em um déficit de enfermeiros e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN do inglês *International Council of Nurses*) registrou quase 3.000 óbitos pela doença entre enfermeiros de 60 países, ressaltando que o quantitativo pode ser ainda maior devido ao frágil monitoramento do problema por parte dos países.²⁸ O Brasil tem se destacado como um dos países com maior impacto da doença entre profissionais de enfermagem e, segundo os dados do Observatório da Enfermagem, site vinculado ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), até 7 de junho de 2021 o país somava 29.824 casos confirmados e 750 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,51%.²⁹

A primeira pandemia do século XXI tem provocado demandas diferenciadas, o que confirma o envolvimento dos órgãos representativos dos enfermeiros propondo manifestações para permanecer resistindo e agendas para selar compromissos que discutam e reflitam sobre interesses e necessidades da profissão.³⁰

Quanto às manifestações dos enfermeiros no Dia do Trabalhador e agressões sofridas por populares apoiadores do atual governo, serve de alerta

não fomentar processos ingênuos ou ilusórios a respeito desse momento (diria instantâneo) de visibilidade profissional. Pois, o pressuposto de retorno à invisibilidade social, nesse caso do trabalho dos enfermeiros, tem chances de vir à tona mediante o enfraquecimento ou o término da pandemia, quando dialogam com processos de desqualificação histórica da profissão de maioria feminina.³⁰

Constatou-se que, no período analisado, os jornais apresentaram notícias relacionadas à temática “manifestação dos enfermeiros” em suas edições, mas, a partir dos dados encontrados, verificou-se que essa cobertura possui características mais informativas e pontuais, pois não há uma sequência ou continuação de notícias nas edições posteriores. Foi possível perceber que os movimentos reivindicatórios não aconteceram em uma só cidade, mas em várias, constatando que os profissionais de Enfermagem foram lutar por seus interesses.

Conclusão

As limitações do estudo se concentram no pequeno número de jornais acessados, mas que de modo algum tiram a originalidade do tema e a importância das notícias registradas nos veículos de comunicação. A partir das últimas décadas do século XX, começou a haver um debate acerca do uso de jornais como fontes de pesquisa e, no Brasil, alguns trabalhos científicos foram elaborados com base no acervo dos impressos. Desta forma, as notícias dos jornais mostram sua importância dentro da sociedade, servindo, como nesta pesquisa, de fonte fundamental para um estudo mais detalhado sobre as reivindicações dos enfermeiros, em tempos de pandemia.

Por fim, os desafios da profissão foram colocados em pauta nas mídias impressas, especialmente relacionados aos instrumentos de trabalho e situações de risco por condições precárias de trabalho, ao reconhecimento da população e à perda da força de trabalho por morte. Portanto, que não sejam esquecidas as palmas na janela e que estas cenas, sensibilize os formuladores de políticas, para que a profissão venha a ter um piso salarial.

Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

1. World Health Organization. State of the World`s Nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO; 2020.
2. Padilha M, Cavalcante P. . Relatório do Estado da Enfermagem no Mundo: Contribuições do Brasil. [S. l.]: UTCHS/OPAS/OMS; 2020 [citado 2020 nov 22]. Disponível em: <https://apsredes.org/wp-content/uploads/2019/06/03-Relatoorio-Estado-Enfermagem.pdf>
3. Com aplausos, brasileiros prestam homenagens a profissionais de saúde. Folha de São Paulo [internet]. 2020 mar 20 [citado 2020 nov 22]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/com-aplausos-brasileiros-prestam-homenagens-a-profissionais-de-saude.shtml>

4. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Número de profissionais da saúde com COVID-19. Dados de 2020. Observatório da Enfermagem. Brasília: Cofen; 2020 [citado 2020 nov 22]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
5. Caldas A. O desafio do velho jornal é preservar seus valores. In: Caldas A, organizador. Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: São Paulo: Loyola; 2002.
6. Bueno WC. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: Girardi IM, Schwaab RT, organizadores. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote; 2008. p. 105-118.
7. Bonn M, Guerra D, Lanza Nova LS, Bisognin RP, Silva DM, Redin M. Educação ambiental não-formal em jornais de circulação na Região Ceilândia do Rio Grande do Sul. R. Eletr. Cient. Uergs. 2020 [citado 2020 set 10]; 6(1):72-82. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2523>
8. Cabral MV. Civic and political participation: a new culture shift? - evidence from 12 countries. In: Anais do 14. Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia; 2009 jul 12-16; Rio de Janeiro, Brasil.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011. p. 229.
10. Lucena M, Nascimento A. Técnicos de enfermagem protestam e pedem EPI completo para quem não atende casos de Covid-19. Jornal O Globo - G1 PI [internet]. 20 maio 2020 [citado 2020 jun 24]. Disponível em <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/05/20/tecnicos-de-enfermagemprotestamepedem-epi-completo-para-quem-nao-atende-casos-de-covid-19.ghtml>
11. Pinheiro R, De Paula, A. Profissionais de saúde do DF reclamam da falta de equipamentos de proteção. Correio Braziliense [internet]. 26 maio 2020 [citado 2020 jun 26]. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/26/interna_cidadesdf,858238/profissionais-de-saude-do-df-reclamam-da-falta-de-equipamentos-de-prot.shtml
12. Ferreira A. Enfermeiros fazem ato em Brasília para homenagear colegas mortos pela Covid-19. Jornal O Globo - G1 DF [internet]. 12 maio 2020 [citado 2020 jun 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/12/enfermeiros-fazem-ato-em-brasilia-para-homenagear-colegas-mortos-pela-covid-19.ghtml>
13. Henrique A. Grupo protesta contra contaminação de profissionais em hospital de São Paulo. Folha de São Paulo - São Paulo agora [internet]. 2020 mar 20 [citado 2020 jun 24]. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/04/grupo-protesta-contra-contaminacao-de-profissionais-em-hospital-de-sao-paulo.shtml>
14. Umbelino T. Brasilienses homenageiam profissionais da saúde em “aplausão”. Correio Braziliense. [internet]. 20 mar 2020 [citado 2020 jun 26]. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/20/interna_cidadesdf,835683/brasilienses-homenageiam-profissionais-da-saude-em-aplausao-videos.shtml

15. Marques M. Enfermeiros fazem ato no DF em favor do isolamento social: 'Estamos morrendo'. *Jornal O Globo - G1 DF* [internet]. 01 maio 2020 [citado 2020 jun 25]. Disponível em: [https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/01/enfermeiros-fazem-ato-no-df-para-reforcar-necessidade-de-isolamento-so cial-estamos-morrendo-na-luta-contr-a-covid-19.ghtml](https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/01/enfermeiros-fazem-ato-no-df-para-reforcar-necessidade-de-isolamento-social-estamos-morrendo-na-luta-contr-a-covid-19.ghtml)
16. Almeida A. Em protesto em Brasília, enfermeiros são agredidos por apoiadores de Bolsonaro. *Jornal O Globo - G1 DF* [internet]. 01 maio 2020 [citado 2020 jun 22]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/em-protesto-em-brasilia-enfermeiros-sao-agredidos-por-apoiadores-de-bolsonaro-24406003>
17. Moreira C. Enfermeiros homenageiam vítimas da Covid-19 e são hostilizados no DF. *Correio Braziliense* [internet]. 01 maio 2020 [citado 2020 jun 25]. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/01/interna_cidadesdf,850446/videoenfermeiros-homenageiam-vitimas-da-covid-19-e-sao-hostilizados.shtml
18. Ortiz B. No Dia Internacional da Enfermagem, PM impede profissionais de fazer manifestação em Brasília. *Jornal O Globo - G1 DF* [internet]. 12 maio 2020 [citado 2020 jun 26]. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/05/12/no-dia-internacional-da-enfermagem-pm-impede-profissionais-de-fazer-manifestacao-em-brasilia.ghtml>
19. Adams JG, Walls RM. Supporting the health care workforce during the COVID-19 global epidemic. *JAMA*. 2020;323(15):1439-40. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.3972> . PMID:32163102.
20. Teixeira CFDS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICDM, Andrade LRD, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet*. 2020;25(9):3465-74. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> . PMID:32876270.
21. Reichert APS, Guedes ATA, Soares AR, Brito PKH, Bezerra ICS, Silva LCL, et al. Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado de lactentes nascidos prematuros. *Esc. Anna. Nery* 2022;26(spe):e2021017926. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0179>
22. Oliveira E. Brasil tem 30 mortes de profissionais de enfermagem por Coronavírus e mais de 4 mil afastados pela doença. *Jornal O Globo - G1 Bem-estar* [internet]. 17 abr 2020 [citado 2020 jun 22]. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/17/brasil-tem-30-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-coronavirus-e-mais-de-4-mil-afastados-pela-doenca.ghtml>
23. Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil). Portaria nº 25, de 15 de outubro de 2001. Altera a Norma Regulamentadora que trata de Equipamento de Proteção Individual - NR 6 e dá outras providências [Internet] 2001 [citado 2020 mar 28]. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_22030_PORTARIA_N_25_DE_15_DE_OUTUBRO_DE_2001.aspx
24. Campos ACV, Leitão LPC. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS* 2021;6(1):22-34. doi:10.30681/252610105190

25. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *Lancet Public Health*. 2020;5(5):e258. doi: 10.1016/S2468-2667(20)30079-7
26. Nascimento VF, Hattori TY, Terças-Trettel ACP. Necessidades pessoais de Enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 em Mato Grosso. *Enferm. Foco* 2020;11(1)Especial:141-145.
27. Passos L, Prazeres F. A Mão que Agrediu Agora Aplaude: A Imagem dos Profissionais de Saúde Frente à Pandemia COVID-19. *Gazeta Médica*, abr 2020 [citado 2020 jul 21]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340686564>
28. International Council of Nurses. The Global Nursing shortage and Nurse Retention . INC; 2021 [citado 2021 jun 5]. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN%20Policy%20Brief_Nurse%20Shortage%20and%20Retention.pdf
29. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Observatório da Enfermagem [Internet]. Cofen; 2021 [citado 2021 jun 2]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
30. Pereira AV, Alves VH, Rodrigues DP, Fagundes MCM, Freire NP. Nursing Now in COVID-19 times: reflections for nurses and male nurses. *Res., Soc. Dev.* 2020;9(10):e4179108516, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8516>

Autor de correspondência

Maria Liz Cunha de Oliveira
SCES Trecho 4 conjunto 3 lote 4 apt 138 - Lake View
CEP: 70.200.004. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
lizcunhad@gmail.com